

Livro analisa perspectivas práticas e teóricas do IRS e IRC

Coimbra Obra da autoria de Nuno Moita, Belmiro Moita e João Miguel Viais, apresentada na Livraria Almedina Estádio, pretende esclarecer o cidadão sobre várias matérias de impostos

Ricardo Busano

"IRS e IRC – Análise, determinação dos montantes e garantias dos contribuintes" é o título do livro apresentado ontem, na Livraria Almedina Estádio, da autoria de Nuno Moita da Costa, atual presidente da Câmara Municipal de Condeixa e mestre em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Belmiro Moita, ex-docente na Facul-

dade de Economia e de Direito da Universidade de Coimbra e consultor financeiro em diversas entidades, e João Miguel Viais, jurista e advogado.

A obra resulta de diversos ensinamentos doutrinários acerca dos impostos sobre o rendimento e de reflexões decorrentes das atividades dos autores enquanto economistas e juristas, sendo nas suas páginas analisados o Rendimento das Pessoas Coletivas



Belmiro Moita, Daniel Taborda, Nuno Moita e João Miguel Viais

(IRC) e o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS), nas perspectivas fiscal, jurídica e contabilística, o que irá permitir compreender, de uma forma objetiva, toda a problemática respeitante a estas matérias, quer numa perspetiva teórica quer prática.

Dividido em quatro capítulos - caracterização do regime fiscal, regime de IRS, regime de IRC e garantias dos contribuintes, cada um dos autores es-

pecifica a sua visão sobre as matérias, tendo como objetivo que os leitores «abram o livro e possam tirar proveito do mesmo», frisou Belmiro Moita, acrescentando que o mesmo tem «exemplos de preenchimento do IRS e IRC».

Para Nuno Moita da Costa, esta obra é de «fácil leitura», embora tenha «algumas notas matemáticas mais complexas». João Miguel Viais assumiu que procurou, acima de tudo, «dar um contributo prático» assente na sua «vivência».

Daniel Taborda, professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, apresentou a obra e sublinhou tratar-se de um «tema que diz respeito a todos», porque os impostos criam uma sociedade mais justa e equilibrada, além de serem «uma das maiores fontes da receita pública».